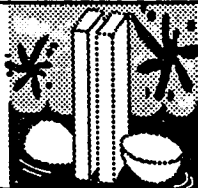


Plenário cassará os
indiciados (vice-líder
Aloisio Vasconcelos)



Genebaldo e Manoel
Moreira estão entre
os envolvidos

Grupo quer indiciados pela CPI fora do PMDB

■ Partido inicia hoje debate sobre a revisão constitucional e pretende, segundo Nelson Jobim, tirar “uma nítida posição comum”

BRASÍLIA — Uma corrente do PMDB defende a expulsão dos que forem indiciados pela CPI do Orçamento. “Nesse clima, o plenário não deixará de cassar quem for indiciado e alguns peemedebistas estão preocupados com os reflexos eleitorais”, disse ontem o vice-líder do partido, deputado Aloisio Vasconcelos (MG). O PMDB inicia hoje a discussão da revisão constitucional em seminário que será realizado no Instituto Israel Pinheiro e pretende sair de lá com algumas definições temáticas e com o compromisso de que deputados e senadores votarão unidos em plenário.

“O partido tem que puxar as decisões, não pode cometer o erro de ser um aderente de posições de outros partidos”, comentou o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS),

relator da revisão constitucional. Ele considera que o partido precisa “produzir uma posição nítida comum” e que seja capaz de dar início, em cima de questões temáticas, à formação de um núcleo social-democrata e que poderia resultar, no momento seguinte, numa candidatura presidencial.

“O PMDB precisa se definir, se ele votar num dia com o PDT e noutro com o PFL, ele vai desaparecer enquanto referência política”, avalia Jobim. O relator defende também que o partido não repita a experiência da Constituinte, 1987-1988, quando o PMDB gerenciou os conflitos entre a direita e a esquerda. “Não seremos liderados pelos outros, temos que pautar nossa conduta e a dos outros, não há risco de buraco negro, se a negocia-

ção não avançar fica o texto existente”, argumentou.

Unidade — A unidade do partido no processo da revisão também é a principal preocupação do líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides (CE). “Temos que buscar uma linha uniforme nos pontos mais controvertidos, tentar uma posição consensual que garanta a unidade das bancadas. Benevides disse que os senadores peemedebistas (27) estão divididos na questão dos monopólios estatais, com uma “discreta tendência pela abertura”. Com base nesta amostragem, ele não acredita que sejam adotadas emendas liberalizantes na questão petrolífera e informou que é muito grande a divisão mesmo quando o assunto é telecomunicações. Apesar disso, está oti-

mista quanto a conquista da unidade durante a revisão: “A votação da resolução que deu início à revisão e do seu regimento interno foram uma demonstração de que é possível a unidade”.

Para conhecer as posições majoritárias dentro do partido, o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), vai aplicar um questionário para que deputados e senadores se posicionem diante dos temas mais polêmicos da revisão. “A reunião não é brincadeira, não queremos que um líder encamine um voto e seja surpreendido por votos dissidentes”, explicou Aloisio Vasconcelos. O seminário contará também com a participação dos membros da Executiva do partido e do Conselho Político, integrado por ex-presidentes, ex-líderes e governadores de Estado.